



Ambientes e sistemas produtivos ao longo de um trecho do rio Juruá, Amazônia Ocidental, Acre. ⁽¹⁾

Maria Antônia da Cruz Félix ⁽²⁾; Edson Alves de Araújo ⁽³⁾; Rita de Kássia do Nascimento Costa ⁽⁴⁾; Quétilla de Souza Barros ⁽⁵⁾; Lilia Ferreira do Nascimento ⁽⁶⁾; Silvia Maria Silva da Costa ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com apoio da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, Centro Multidisciplinar (CMULTI). ⁽²⁾ Estudante de Agronomia; Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*; Cruzeiro do Sul, Acre; E-mail: cfceng@hotmail.com; ⁽³⁾ Professor; Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*; Cruzeiro do Sul, Acre; ⁽⁴⁾ Estudante; Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*; Cruzeiro do Sul, Acre; ⁽⁵⁾ Mestranda; Universidade Federal do Acre – *Campus Rio Branco*; Rio Branco, Acre; ⁽⁶⁾ Pesquisadora; Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*, Cruzeiro do Sul, Acre; ⁽⁷⁾ Pesquisadora; Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*, Cruzeiro do Sul, Acre.

RESUMO: A prática agrícola predominante ao longo das margens do rio Juruá é a agricultura familiar, praticada por pequenos agricultores nos mais diversos ambientes. Nessa temática, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os sistemas produtivos na comunidade Florianópolis, ao longo das margens do Rio Juruá, em ambientes de praias, barrancos, quintais e roçados, de modo a fornecer subsídios às políticas públicas voltadas ao setor agrário e ambiental da região. A localidade encontra-se em domínio geológico do tipo Terraços Holocênicos, prevalecendo os Aluviões (ambientes de praia), cujos solos predominantes são os Neossolos Flúvicos, Gleissolos e os Terraços Holocênicos (barrancos, quintais e roçados), onde se têm os Vertissolos, Plintossolos e Argissolos plínticos. A obtenção das informações dos sistemas produtivos, ambientes e manejo do solo, foram obtidos através de entrevistas participativas abertas e fechadas, conforme questionário previamente elaborado. Por meio dos questionários constataram-se diversas culturas nos roçados, sendo as mais frequentes: cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), milho (*Zea mays* L.), jerimum (*Cucurbita spp.*) e maxixe (*Cucumis anguria* L.); nos quintais: limão (*Citrus limonum* L.), coco (*Cocos nucifera* L.) e graviola (*Annona muricata* L.); nas praias e barrancos: milho (*Zea mays* L.) e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). Indicando o potencial produtivo destes ambientes.

Termos de indexação: Uso da terra, Agricultura Familiar, Comunidades ribeirinhas.

INTRODUÇÃO

Os ambientes de praias, barrancos, roçados e quintais na região do Juruá têm grande importância para os produtores rurais que vivem ao longo de suas margens. Segundo estudos realizados na região os roçados são usados, na sua maioria, para o cultivo de mandioca, milho e feijão, onde existe

diversas variedades de culturas implantadas. Os principais aspectos desta diversidade de produtos estão relacionados, sobretudo, com a segurança alimentar e a composição da renda dos ribeirinhos (MARTINS et al., 2012).

Desta forma, as áreas cultivadas para fins agrícolas nos ambientes de terra firme são de 3 a 4 vezes maior que a área média usada por famílias em ambientes de várzea (GOULDING, 1980).

Assim, tanto nos ambientes Aluviões, como nos Terraços Holocênicos não se pratica o revolvimento do solo, apenas pequenos canteiros são feitos para o plantio de hortaliças, além de pequenas covas para a plantação das demais culturas (SOUZA, 2007).

O processo produtivo nos Terraços Holocênicos consiste inicialmente na broca, em seguida na derruba da mata mais alta com moto serra, posteriormente quando seco é realizada a queima e em seguida a introdução do sistema produtivo. No caso dos Aluviões, capina-se com enxadas, broca-se com terçados e deixa os restos culturais sobre o solo, protegendo-o das chuvas e principalmente do impacto da luz, como forma de controle de infestação de ervas daninhas na área a ser cultivada (MACHADO et al., 2008).

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os sistemas produtivos na comunidade Florianópolis ao longo das margens do Rio Juruá, em ambientes de praias, barrancos, quintais e roçados de modo a fornecer subsídios às políticas públicas voltadas ao setor agroambiental da região.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade Florianópolis, na localidade conhecida como Seringal Florianópolis, situada aproximadamente 4 km do núcleo urbano do município de Cruzeiro do Sul, Acre (ACRE, 2006), e cujas coordenadas centrais são: latitude 07°37'52"S e longitude 72°40'12"W. Esta área fica nas



imediações da confluência dos rios Mõa e Juruá.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é equatorial quente e úmido. Sendo compreendido por um período seco e o outro chuvoso. A região situa-se em áreas recentes sob o ponto de vista geológico, ou seja, áreas de Aluviões e Terraços Holocênicos (LANI et al., 2012). Nos Aluviões destacam-se as praias (ou barra em pontal), onde os solos predominantes são os Neossolos Flúvicos e Gleissolos. Os Terraços Holocênicos são áreas de terra firme sujeitas a alagação e ao acúmulo de água no período invernosos onde predomina Vertissolos, Plintossolos e Argissolos plínticos.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os dados da pesquisa foram obtidos no período de setembro de 2013 a julho de 2014, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. Realizou-se uma primeira viagem de reconhecimento em cada ambiente (roçados, barrancos, quintais e praias), onde se verificou os tipos de solos, a vegetação, as culturas agrícolas e práticas de manejo.

Foram realizadas 20 entrevistas, em que o número de famílias entrevistadas foi definido, de acordo com método adaptado de Richardson (1999). Os critérios para a escolha dessas famílias foram principalmente pela diversificação dos cultivos agrícolas nos ambientes visitados e também facilidade de acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, nos ambientes de roçados têm-se área média de 400 m², os barrancos 100 m², os quintais normalmente são com 30m² de frente e 50m² de fundo e as praias 300m².

Os equipamentos utilizados nas operações de limpeza das áreas destacam-se ferramentas como enxadas, terçados e roçadeira. Segundo Dubois et al. (1996), esses pequenos equipamentos usado pelos produtores em comunidades ribeirinhas são tecnologias simples que não prejudicam o meio ambiente e ajudam na conservação do solo.

Na **Figura 1** observa-se que 47% dos produtores fazem consórcios entre as culturas do milho (*Zea mays L.*) e feijão (*Phaseolus vulgaris L.*), 41% cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum L.*) e maxixe (*Cucumis anguria L.*) e 12% milho (*Zea mays L.*), jerimum (*Cucurbita spp.*) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum L.*). Na comunidade é comum essa prática, tanto nos ambientes de roçados, como em praias e barrancos.

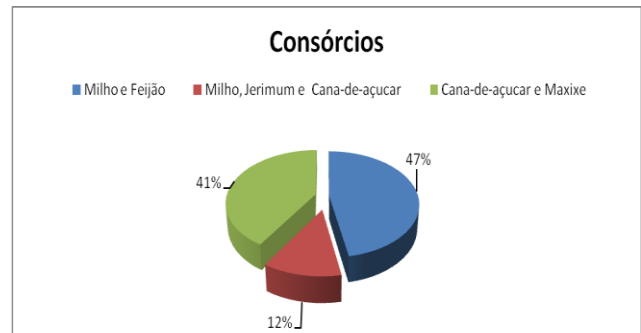


Figura 1 - Consórcios realizados na área de estudo.

Nos quintais, além das culturas, 95% dos produtores criam pequenos animais como porco, galinhas, patos e próximo a suas casas fica a criação de gado. Resultados semelhantes foram observados por Khatounian (2002), onde em seus estudos, em ambiente Amazônico, constatou culturas agrícolas, criação de galinhas, suínos e de gado nos quintais, sendo que todos têm finalidade de assegurar a renda das famílias durante todo ano.

No total, foram identificadas nos ambientes estudados 38 espécies de culturas agrícolas, 20 medicinais, totalizando 58 espécies (**Tabela 1**). A cultura da cana-de-açúcar, milho, feijão, jerimum e o maxixe foram as mais frequentes, garantindo a renda dos produtores. Os produtos produzidos na comunidade são tantos para o próprio consumo, como pra fins de comercialização. Nessas áreas não se faz o uso de insumos externos, apenas o que é adquirido na própria comunidade, mostrando o grande potencial produtivo destas áreas, onde não se utiliza produtos químicos. Em estudos realizados por Martins et al. (2012), foram encontrados e identificadas 54 espécies, sendo 21 plantas medicinais, sendo a mandioca foi o principal produto gerador de renda dos ribeirinhos.

CONCLUSÕES

Os produtores da comunidade Florianópolis, usam os Terraços Holocênicos e Aluviões para a produção agrícola.

Percebe-se que em cada ambiente existe uma diversidade de cultivos, com grande potencial produtivo e gerador de renda aos ribeirinhos.

Os agricultores fazem práticas de manejo e conservação do solo, mas existe carência com relação à assistência técnica.

A falta de incentivo técnico dificulta o aumento da produção, tendo em vista, a necessidade de parcerias que beneficiará tanto o produtor rural, como o desenvolvimento da região.



REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico. Zoneamento Ecológico- Econômico do Acre, Fase II, Documento síntese – escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006. 355 p.

DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. Manual agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996. 228p.

GOULDING, M. The Fishes and the Forest Exploration in Amazonian Natural History. Berkeley: University of California Press, 1980. 280 p.

KHATOUNIAN, C. A. O quintal agroflorestal. Revista Agroecologia hoje, 15, 5-6, 2002.

LANI, J. L.; AMARAL, E. F.; ARAÚJO, E. A.; BARDALES, N. G.; SCHAEFER, C. E. G. R.; MENDONÇA, B.A. F. Geologia e relevo: alicerces da paisagem Acreana. In: ARAÚJO, E. A.; Lani, J. L. (Org.). Uso sustentável de ecossistemas de pastagens cultivadas na Amazônia Ocidental. Rio Branco: Secretaria Estada de Meio Ambiente, SEMA, 2012, p. 09-37.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A. Agro biodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa- Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008. 98 p.

MARTINS, W. M.O; PAIVA, W.J; MARTINS, W.J.O; LIMA JUNIOR, S.F. Agrobiodiversidade nos quintais e roçados ribeirinhos na comunidade boca do Môa – Acre. **Revista Biotemas**, 25: 111-120, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p

SOUZA, K. W. Uso do solo em comunidades de várzea do rio Solimões do trecho Coari-Manaus. 2007. 95 p Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Amazonas.

Tabela 1. Sistemas produtivos em diferentes ambientes da Comunidade Florianópolis, Cruzeiro do Sul, Acre

Ambiente	Culturas	Nome científico	Época de preparo	Época de planto	Espaçamentos	Época de colheita	Produtividade (kg/ha)
Barranco	Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Junho, Julho	Junho, Julho	2x3 m	Agosto	300
	Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Junho	Junho	1,5x1,5 m	Não especificou	Não especificou
	Jerimum	<i>Cucurbita spp.</i>	Junho	Junho	2x3 m	Novembro	500
	Mandioca	<i>Manihot esculenta Crantz.</i>	Junho	Junho	1x1 m	Fevereiro	1000
	Gergelim	<i>Sesamum orientale L.</i>	junho	Junho, Julho	1x1 m	Abril, Maio, Junho	Não especificou
	Milho	<i>Zea mays L.</i>	Junho	Junho	1x1 m	Setembro	1500
Roçado	Alface	<i>Lactuca sativa L.</i>	Junho	Junho	1x1 m	Março, Abril	Não especificou
	Azeitona	<i>Vitex montevidensis Cham.</i>	Junho	Junho	2x4 m	Março, Abril	60k
	banana	<i>Musa paradisiaca L.</i>	Junho	Junho	3x4 m	Junho, Julho, Agosto, Setembro	300 cachos
	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum L.</i>	Junho	Junho	0,4x0,3 cm	Julho	1500
	cebolinha	<i>Allium schoenoprosom L.</i>	Junho	Junho	0,6x0,5 cm	Julho	Não especificou
	Coco	<i>Cocos nucifera L.)</i>	Junho	Junho	7x7 m	Junho, Julho, Agosto, Setembro	60k
	couve	<i>Brassica oleracea L.</i>	Junho	Junho	1x1 m	Agosto	Não especificou
	Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	Junho	Agosto	2x1 m	Agosto	200
	Graviola	<i>Annona muricata L.</i>	Junho	Junho	3x2 m	Março, Abril, Maio, Junho	100
	jerimum	<i>Cucurbita spp.</i>	junho	Junho	2x2 m	Novembro	600
	Limão	<i>Citrus limonum L.</i>	Junho	Junho	2x4 m	Março, Junho, Julho	Não especificou
	Mamão	<i>Carica papaya L.</i>	Junho	Junho	2x1 m	Setembro	Não especificou
	mandioca	<i>Manihot esculenta Crantz.</i>	Junho	Junho	2x2 m	Fevereiro	1000
	Manga	<i>Mangifera indica L.</i>	Junho	Junho	3x4 m	Março, Abril, Maio	Não especificou
	Maxixe	<i>Cucumis anguria L.</i>	Junho	Junho	60 cm	setembro	Não especificou
	Popunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Junho	junho	3x2 m	Novembro, Dezembro, Janeiro	Não especificou
	Milho	<i>Zea mays L.</i>	Junho, Julho	Julho	1x1 m	setembro, Agosto, Outubro	950
	Pimenta malagueta	<i>Capsicum frutescens L.</i>	Junho	Junho	2x1 m	Junho, Julho, Agosto, Setembro	Não especificou
	pimentade de cheiro	<i>Capsicum chinense Jacq.</i>	Junho	Junho	0,5x0,5 cm	Setembro	Não especificou
	tomate	<i>Lycopersicon esculentum L.</i>	Junho	Junho	0,5x0,5 cm	Junho, Julho, Março, Abril, Maio	Não especificou
Pepino	<i>Cucumis sativus L.</i>	maio	Junho	1,5x1,5 m	Julho, Agosto, Setembro	Não especificou	
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Junho	Junho	1,5x1,5 m	Março	Não especificou	
Praia	Batata doce	<i>Ipomoea batatas L. Lam.</i>	Junho	Junho	2x2 m	Setembro	200
	Feijao	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	Junho	Junho	2x3 m	Agosto	500
	Mandioca	<i>Manihot esculenta Crantz.</i>	Junho	Junho	1x1 m	Fevereiro	800
	Melância	<i>Citrullus vulgaris Schrad</i>	Junho	Junho	2x3 m	Julho, Agosto, Novembro	300
	Milho	<i>Zea mays L.</i>	junho, julho	Junho, Julho	1x1 m	Setembro	1000
Quintal	Abacaba	<i>Oenocarpus bacaba Mart.</i>	Março	Abril	3x2 m	Março, Abril, Maio	100
	Açaí	<i>Euterpe precatoria Martius</i>	Abril	Junho	4x3 m	Março, Abril, Maio	800
	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Março	Abril	3x2 m	Março, Abril	300
	Coco	<i>Cocos nucifera L.)</i>	Junho	Julho	7x7 m	Maio, Junho, Julho, Agosto	100
	Café	<i>Coffea arabica L.</i>	Junho	Junho	2x2 m	Janeiro, Fevereiro, Março	50
	Cajarana	<i>Não Indentificado</i>	Junho, Julho	Julho, Agosto	3x5 m	Março, Abril, Maio, Junho	400
	Limão	<i>Citrus limonum L.</i>	Junho, Julho	Junho, Julho	2x3 m	Março, Abril, Maio, Junho, Julho	50
	Cajú	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Junho, Julho	Abril	1x1 m	Junho, Julho	Não Especificou
	Carambola	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Junho, Julho	Julho	2x2 m	Junho, Março, Abril, Maio	Não Especificou
	Graviola	<i>Annona muricata L.</i>	Junho, Julho	Junho	2x3 m	Maio, Junho, Julho, Agosto	60
	Cacau	<i>Theobroma cacao L.</i>	Junho	Junho	3x5 m	Maio, Junho, Julho	Não Especificou
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa L.</i>	Março	Junho	5x5 m	Julho, Agosto, Setembro	Não Especificou
	Abacaxi	<i>Ananas comosus (L.) Merr.</i>	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril	2x2 m	Junho, Julho, Agosto, Setembro	Não Especificou
	Goiaba	<i>Psidium guajava L.</i>	Janeiro	Janeiro	3x3 m	Fevereiro, Março	Não Especificou